ESCOLA PROFISSIONAL
DO CONSERVATÓRIO DE CASTELO BRANCO

PROJETO EDUCATIVO

2023-2026

ESCOLA PROFISSIONAL
DO CONSERVATÓRIO DE CASTELO BRANCO

PESSOAS 2030
PORTUGAL 2030
Cofinanciado pela União Europeia

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo de uma escola é, nos termos legais, um dos instrumentos de constituição e de exercício do processo de autonomia pedagógica.

O presente Projeto Educativo pretende expor as principais orientações e ações a desenvolver pela Escola Profissional do Conservatório de Castelo Branco – daqui em diante denominada EPCCB. Este será o documento estruturante, quer para os órgãos da Escola, quer para a comunidade envolvida ou a envolver nas suas atividades. Os objetivos a cumprir serão estabelecidos no quadro do presente projeto, em função de prioridades e metas que tenham em conta os diversos contextos, nomeadamente os que dizem respeito:

- aos recursos materiais e humanos disponíveis;
- ao processo educativo e pedagógico;
- à exposição pública do trabalho desenvolvido em relação com a comunidade.

O presente documento visa a construção de uma organização estável, participada e adequada à especificidade e exigência do ensino profissional de música, tendo como finalidade a promoção de uma formação artística, técnica e cultural abrangente, e a promoção da sua ligação com o tecido empresarial, cultural, associativo, laboral e profissional regional, nacional e internacional.

CAPÍTULO I

1. Associação Conservatório Regional de Castelo Branco

1.1. Historial

Associação Cultural de utilidade pública e sem fins lucrativos, o Conservatório Regional de Castelo Branco, com sede no Largo da Sé n.º 20, na cidade, freguesia e concelho de Castelo Branco, iniciou as suas atividade em 6 de Dezembro de 1971, após fundação informal por iniciativa do professor Carlos Gama, tendo-lhe sido atribuído o Alvará do Ministério da Educação n.º 2242, em 25 de maio de 1977, depois integrado nos termos do n.º 5 do artigo 28.º do Decreto-Lei 553/80, de 21 de Novembro, que permitiu a lecionação e a realização de exames com programas oficiais e abarcando gradualmente os vários graus de ensino. Posteriormente foi constituído como Associação Cultural, por escritura a 5 de dezembro de 1986.

Tendo por objetivo expresso o ensino da música e da dança, visava sobretudo a formação de professores e instrumentistas bem como o fomento da formação cultural da população de Castelo Branco e respetiva área de influência. O Conservatório Regional de Castelo Branco constitui a única escola oficial de ensino da música – especializado e profissional - na Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa.

Já em 1986, com um corpo discente de cerca de seiscentos alunos e com uma oferta alargada de cursos de música, desde a iniciação, passando pelos cursos Básicos, Complementares, até aos Superiores de Instrumento, Piano e Composição, o Conservatório de Castelo Branco foi o promotor das comemorações nacionais do Dia Mundial da Música. No programa geral do evento, a então Secretária de Estado da Cultura, Maria Teresa Gouveia, diria: “A escolha desta Cidade justifica-se pela significativa vitalidade da sua atividade musical, desenvolvida em torno do Conservatório Regional, justamente apontado como uma das mais dinâmicas e exemplares escolas de música, da qual o País já beneficiou através dos numerosos professores e executantes que aí tiveram a sua formação”.

Nesse mesmo ano foi atribuída ao Conservatório Regional de Castelo Branco, pelo então Ministério da Educação e Cultura e respetiva Secretaria de Estado da Cultura, a Medalha de Mérito Cultural.

A área de influência do Conservatório tem-se estendido ao longo dos anos por um raio de mais de cem quilómetros, desde a Guarda, Covilhã, Ponte de Sor, Portalegre, Sertã, Proença-a-Nova, Alpedrinha, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão, tendo-se constituído secções da Escola em algumas destas localidades.

Vários organismos oficiais, para além dos supracitados, como a Câmara Municipal de Castelo Branco e o então Governo Civil do Distrito, a Fundação Calouste Gulbenkian, Casa da Música, e as Câmaras Municipais de Idanha-a-Nova, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão têm procurado dar o

apoio material necessário à prossecução dos projetos do Conservatório, não só pela confiança que lhes merece, como também pela esperança dos benefícios culturais que dele resultam.

Paralelamente às atividades pedagógicas, e como complemento das mesmas, tem sido levado a efeito um considerável número de audições e concertos, dentro e fora da Escola, no País e no estrangeiro, nomeadamente em Espanha, Holanda, Suíça e Polónia.

Entre 1993 e 2006, desenvolveu-se o Projeto "Crescer com a Música" que abrangeu todas as escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, públicas e privadas da cidade de Castelo Branco. Este projeto foi extinto por deixar de ter enquadramento legal, na altura em que o Ministério da Educação implementou a reforma de Organização Curricular e incluiu o ensino da música como atividade de complemento educativo. Importa realçar que este projeto exerceu uma marcada influência em todo o país, refletindo-se na inspiração para o alargamento do ensino da música no 1.º Ciclo.

Nesse mesmo ano de 1993 deu-se início à organização e promoção do Festival Internacional de Música de Castelo Branco, "Primavera Musical", que durou até ao ano de 2007, com o apoio da Câmara Municipal de Castelo Branco, dos Ministérios da Educação e da Cultura, entre outras entidades, que, nas suas diversas edições anuais, permitiu aos públicos da região o acesso à grande arte musical nacional e internacional, como atesta o preenchido historial de inesquecíveis concertos, com artistas como Jordi Savall, Quarteto Borodin, Orlando Consort, Natalia Gutman, Quarteto Takács, Trio Hantai, Egberto Gismonti, Anner Bylsma, Tallis Scholars, entre muitos outros artistas do mesmo nível artístico.

Entre 2007 e 2015, o Conservatório promoveu e organizou o "Festival e Concurso de Acordeão de Castelo Branco – Folefest" em colaboração com a Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco, tendo-se afirmado como um marco importante na dinamização deste instrumento na região e no país.

Cientes da importância de atividades desta natureza, e no seguimento do trabalho que se tem vindo a realizar, desde 2012 que o Conservatório Regional de Castelo Branco promove e organiza anualmente o "Festival de Guitarra de Castelo Branco", que se constitui como uma referência internacional no panorama guitarrístico.

Em 2008/09, de acordo com a reforma do ensino artístico especializado de música, levada a cabo pelo Ministério da Educação, o Conservatório estabeleceu, nos 2.º e 3.º Ciclos, protocolos de articulação com os seguintes agrupamentos de escolas da cidade de Castelo Branco: Agrupamento de Escolas António Faria de Vasconcelos, Agrupamento de Escolas Cidade de Castelo Branco, Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Agrupamento de Escolas João Roiz e Agrupamento de Escolas José Sanches de Alcains, a fim de constituir turmas exclusivas (dedicadas) em regime articulado.

Atualmente, e após a criação dos Mega Agrupamentos, o Conservatório, enquanto escola do ensino especializado de música, continua a sua atividade pedagógica com os alunos em turmas dedicadas em regime articulado, no Agrupamento de Escolas Nuno Álvares (Escola Básica Faria de Vasconcelos, Escola Básica Cidade de Castelo Branco e Escola Secundária Nuno Álvares), Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Agrupamento de Escolas Amato Lusitano (Escola Básica João Roiz e Escola Secundária Amato Lusitano), Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira, em Alcains, Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, e Agrupamento de Escolas de Idanha-a-Nova.

O prestígio das diversas formações instrumentais do CRCB valeu em 2005/06 o convite para a participação no "Festival de Música da Beira Interior" que, de forma ininterrupta se tem repetido, assim como no "Festival Internacional de Clarinete" e noutros festivais e eventos para o qual é convidado: "1001 Músicos – Festa das Escolas de Música", "Mostra Inter-Escolas de Música", "Guitarrafonia", "Orquestra Ensemble", "Orquestra Sem Fronteiras", entre outros, para além de intercâmbios com outras escolas de música, estágios, ou concertos.

Atualmente, a Associação CRCB abarca quase todos os Cursos de Instrumento, Canto, Composição e Formação Musical, desde a iniciação até ao secundário, bem como uma escola profissional, com os Curso Profissionais de Instrumentista de Cordas e Tecla, e Sopro e Percussão. Conta com um corpo docente formado na sua maioria por professores que iniciaram a sua formação nesta Escola e que detêm, hoje, habilitação de grau superior, bem como profissionalização e/ou CCP, sendo a esmagadora maioria Mestres, e contendo ainda alguns Doutorados.

Em 2019, a Associação Conservatório Regional de Castelo Branco realizou o pedido de autorização de funcionamento de escola profissional, propondo-se assim iniciar a atividade da Escola Profissional Conservatório de Castelo Branco no ano letivo 2022-2023, com os Cursos Profissionais de Instrumentista de Cordas e Teclas, e de Instrumentista de Sopros e Percussão, nível IV, 10º-12º anos.

O resultado deste trabalho transversal tem levado à obtenção de diversos prémios pelos seus alunos, e à frequente prossecução para estudos de nível superior na rede de oferta atual do país e no estrageiro. Para esse nível de qualidade tem contribuído a realização de atividades muito diversificadas no Conservatório e Escola Profissional, desde a promoção de cursos e concursos, colóquios e conferências, *masterclasses* e *workshops*, seminários e concertos, muitos deles em colaboração estreita com várias instituições, como por exemplo, a Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ou outras instituições de relevo. Tem contado ainda com a colaboração de instrumentistas e músicos vindos de vários pontos do país e do estrangeiro.

1.2. Natureza da Escola

A Escola Profissional Conservatório de Castelo Branco, com autorização de funcionamento n.º 199, por despacho exarado pelo Senhor Secretário de Estado da Educação, datado de 13.04.2022 e ratificada pela Senhora Subdiretora Geral dos Estabelecimentos Escolares, Florbela Cruz Valente, é tutelada pelo Ministério da Educação, com contacto direto com Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, DGESTE-Centro e ANQEP, funcionando ao abrigo da legislação em vigor referente aos cursos profissionais, nomeadamente as Portarias 220 e 221 de 2007, Decreto-Lei nº 92/2014, Decreto-Lei 55/2018 e Portaria 235-A de 2018.

1.2.1. Contexto Geográfico

A cidade de Castelo Branco, capital de distrito, tem uma posição central a nível nacional. Situa-se, a Este, relativamente próxima da fronteira com Espanha (cerca de 50 km, por estrada, e menos de 20 km em linha reta). Recentemente, a Europa das Regiões, através dos projetos transfronteiriços, tem despertado fluxos de aproximação, cada vez mais crescentes, nos sectores económicos e culturais. Castelo Branco separa, em termos naturais, a nível nacional, duas realidades distintas: o mundo do granito, do carvalho e do castanheiro, a Norte, e o mundo do xisto, do montado, da oliveira e dos citrinos a Sul. A cidade localiza-se a 215 km da capital e a cerca de 80 km do ponto mais alto da Serra da Estrela. Nos últimos anos, a região tem estado a ser dotada de uma rede viária que a aproxima dos grandes centros, subtraindo-a ao isolamento a que durante tantos anos foi votada.

O concelho de Castelo Branco, que se enquadra na Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, é composto por vinte e cinco freguesias e tem uma superfície de 1.436 km^2 que representam 6,2% da totalidade da NUT II Centro, sendo o maior dos onze concelhos que compõem o distrito de Castelo Branco.

No que diz respeito à história recente, na primeira década do século XXI, Castelo Branco começou por evidenciar uma atmosfera de prosperidade material e socioeconómica, apresentando-se como uma exceção num vasto território em processo de despovoamento e com uma limitada interação com os polos urbanos regionais e sub-regionais mais próximos, em Portugal e em Espanha.

1.2.2. Contexto Sociocultural

A riqueza do património sociocultural e arquitetónico é visível na cidade. No que toca ao artesanato, destaca-se o Bordado de Castelo Branco, podendo encontrar-se inúmeras pessoas particulares a executá-lo e a ensiná-lo, para além duma oficina-escola de iniciativa autárquica. Além das colchas e painéis com o Bordado de Castelo Branco, existem trabalhos no campo da cestaria, latoaria e construção de instrumentos tradicionais, como a viola beiroa.

As várias associações existentes na cidade e seu distrito desempenham um papel importante na dinamização cultural, recreativa e desportiva da cidade. De entre as associações musicais existentes, destacamos algumas onde são ativos alunos e professores desta Escola Profissional: o Orfeão de Castelo Branco, a Orquestra Típica Albicastrense, a Banda Filarmónica Cidade de Castelo Branco, a Sociedade Filarmónica de Tinalhas (Tinalhas, Castelo Branco), a Associação Filarmónica Retaxense (Retaxo, Castelo Branco), a Sociedade Filarmónica de Louriçal do Campo (Louriçal do Campo, Castelo Branco), a Sociedade Filarmónica Vicentina (São Vicente da Beira, Castelo Branco), a Sociedade Filarmónica de Educação e Beneficência (Fratel, Vila Velha de Ródão), a Filarmónica Idanhense (Idanha-a-Nova), e a Banda da Covilhã – Associação Recreativa e Musical Covilhanense. As associações de bairro são igualmente importantes para o tecido social do concelho, tais como: a Associação Recreativa e Cultural "As Palmeiras", a Associação do Bairro do Cansado, a Associação Recreativa do Bairro da Boa Esperança e a Associação Recreativa do Valongo, entre outras.

Culturalmente, a cidade vive tempos de grande dinâmica. O espaço central de atividade artística em Castelo Branco é o Cine-Teatro Avenida, edifício dos anos 50, com traça arquitetónica de época bem marcada, e que nas últimas décadas do século XX – período em que sofreu devastador incêndio nos anos oitenta – ficou votado ao abandono. No final da década de 90, a cidade assistiu a um vigoroso processo de requalificação urbanística e de profundas transformações no parque edificado público, com especial menção à recuperação integral do Cine-Teatro Avenida e, mais recentemente, do próprio edifício do CRCB. Paralelamente, surgiu na região, com diversos apoios autárquicos, nacionais e internacionais a Associação Belgais – Centro para o Estudo das Artes, cuja reconhecida ação artística, cultural e pedagógica teve um forte impacto na região e no país.

A partir de 2009 a autarquia decidiu investir fortemente na fruição cultural das populações, através de uma programação regular, diversificada e de grande qualidade, assumindo a vivência artística como uma vertente fundamental da qualidade de vida da cidade. Desde então, tem-se mantido uma forte dinâmica cultural, com grande adesão dos públicos, que hoje atinge patamares a que nunca se assistiu noutras cidades da mesma dimensão no interior do país, e que envolve habitualmente os grandes nomes da produção artística internacional.

Para além da programação nas artes performativas, existe uma rede museológica de grande valor, constituída por museus de acervo e museus de circulação. Para além do acervo do Museu Francisco Tavares Proença Júnior, o Centro de Cultura Contemporânea relaciona-se em protocolo com a Culturgest, Fundação Serralves, Fundação Berardo, entre outras instituições, por forma a permitir que as populações de Castelo Branco acedam a um grande conjunto de coleções e obras em circulação, integrando desta forma a rede de arte contemporânea europeia. É ainda de assinalar o Museu Cargaleiro, cujo acervo contém todo o espólio do Mestre Cargaleiro, doado por este ao município de Castelo Branco, incluindo quer o segmento principal da sua obra, quer a sua coleção privada. Está em marcha ainda a constituição de um Museu de Instrumentos do Mundo, com base na colecção privada de César Aires Viana.

Ainda do ponto de vista cultural e pedagógico, a abertura da Escola Superior de Artes Aplicadas, no Instituto Politécnico de Castelo Branco, teve um forte impacto no tecido da região, bem como na interação entre o processo formativo do Conservatório e as instituições do ensino superior.

Castelo Branco dispõe do único curso superior de Guitarra Portuguesa do país, nos ciclos de Licenciatura e Mestrado (tanto em via *performance* como em via ensino), tendo no seu corpo docente um dos mais reconhecidos instrumentistas internacionais nesta área, Custódio Castelo. A implantação deste instrumento está muito generalizada nos meios amadores jovens em todas a região de Castelo Branco, bem como nas regiões limítrofes a oeste e sul desta, para além do enorme desenvolvimento amador que existe nos grandes centros. Todavia, apesar de este desenvolvimento existir, centra-se quase exclusivamente em transmissão de tradição oral, e carece de uma forma generalizada de vias de ensino formal estruturadas pedagogicamente, estando em falta uma sistematização científica e artística com base neste instrumento. Com a existência de um Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e Teclas com o ramo de Guitarra Portuguesa, a EPCCB está suprir uma carência esmagadora no país, aproveitando a sinergia que existe com a ESART-IPCB – instituição que alberga o curso superior do instrumento. Para além deste facto, a estreita coordenação pedagógica, científica e artística entre a Associação Conservatório Regional de Castelo Branco e o corpo docente da ESART permite que os

alunos do Curso Profissional baseado na Guitarra Portuguesa possam fazer a aqui a sua formação inicial nível IV desde logo trabalhando com os mesmos professores, métodos e repertórios que mais tarde encontrarão no curso superior.

Nesta região, tem-se feito igualmente um forte trabalho científico, etnológico, organológico e associativo de recuperação da Viola Beiroa - instrumento tradicional que faz parte da família das Violas de Arame. Estes cordofones estão presentes em várias regiões de Portugal continental e ilhas: Viola Braguesa, Viola Amarantina, Viola Toeira, Viola Campaniça, Viola da Terra dos Açores e Viola de Arame da Madeira. No distrito de Castelo Branco esta viola está documentada desde o século XIX.

A EPCCB assume igualmente a missão de valorização da Viola Beiroa num currículo profissional com métodos de ensino e peças escritas – originais ou transcritas do repertório de guitarra clássica – dando a possibilidade a jovens instrumentistas de enveredar pelo estudo de um instrumento tradicional com a sistematização dos restantes instrumentos da arte musical clássica.

É inquestionável que a cidade de Castelo Branco se tem afirmado como o centro cultural de uma vasta região, num concelho onde a cultura e a prática artística têm a atenção prioritária das instituições locais, e nas quais a música tem um foco especialmente relevante. A criação recente da Fábrica da Criatividade, relacionada com o investimento público no CEI – Centro de Empresas Inovadoras, trouxe uma infraestrutura fundamental para o apoio ao desenvolvimento de novas indústrias criativas, que poderá servir de apoio na integração laboral e económica dos alunos dos Cursos Profissionais de Instrumentista.

2. Instalações

2.1. Edifício Sede

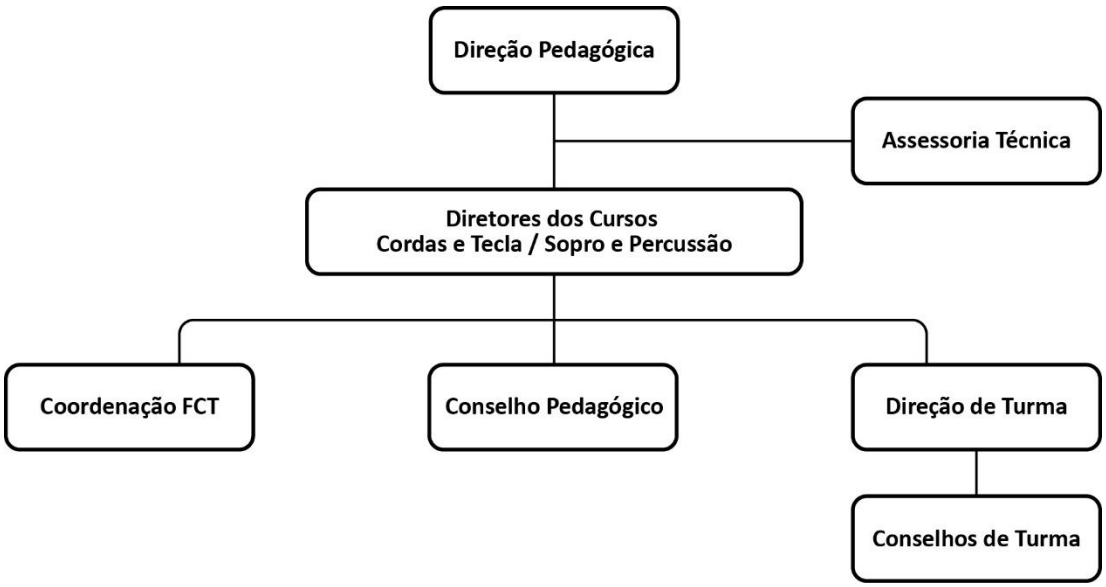
A Associação Conservatório Regional de Castelo Branco reinaugurou o seu edifício sede após as obras de requalificação, em 24 de novembro de 2008, que vieram dotar a Escola de melhores condições para o seu funcionamento. Apresenta agora um maior número de salas para as aulas e espaços dignos para os serviços administrativos e pedagógicos. A sua área está distribuída por três pisos, combinando a funcionalidade dos espaços com uma estética mais vanguardista sem, contudo, perder os traços históricos da instituição. Este edifício conta com 14 salas de aula, dois auditórios, sala de direção, secretaria, reprografia, sala de professores, biblioteca, bar, arrecadações e sala de arquivo.

Além do edifício central, o Conservatório conta também com 9 salas, um auditório, sala de trabalho para alunos e arrecadações, no edifício II (antigos CTT), localizado junto ao edifício principal.

A Associação Conservatório Regional de Castelo Branco está dotada dos equipamentos pedagógicos adequados ao ensino artístico nas suas diversas vertentes – artístico e profissional.

3. Recursos Humanos

3.1 Organograma dos órgãos pedagógicos



3.2. Formandos

A EPCCB dispõe da oferta formativa dos Cursos Profissionais de Instrumentista de Cordas e Teclas, e de Instrumentista de Sopros e Percussão, nível IV, 10º-12º anos.

3.3. Formadores

A EPCCB dispõe de um corpo docente estável, motivado e detentor de um elevado nível de habilitações - licenciados, mestres, doutorados, profissionalizados e detentores de CCP - alicerçados nos princípios básicos de uma educação de rigor e qualidade. O seu corpo docente integra músicos de relevante carreira nacional e internacional, e especialistas reconhecidos pelos pares nas respectivas áreas técnicas e de conhecimentos. Para além do seu corpo docente fixo, a EPCCB conta com a colaboração de diversos formadores externos ocasionais de autoridade científica, técnica e artística.

N.º DE PROFESSORES/FORMADORES POR DISCIPLINA	DISCIPLINAS
2	Acordeão
1	Alemão
1	Área de Integração
1	Bandolim
1	Canto
1	Clarinete
13	Música de Conjunto, Naipe, Orquestra, Música de Câmara
1	Contrabaixo
1	Educação Física
1	Física do Som
1	Flauta Transversal
6	Teoria e Análise Musical
3	Guitarra
1	Guitarra Portuguesa
2	História da Cultura e das Artes
2	Inglês
1	Italiano
1	Oboé
1	Órgão
1	Percussão
1	Português
4	Piano
4	Projetos Coletivos
1	Saxofone
1	Tecnologias de Informação e Comunicação
1	Trompa
1	Trompete
1	Trombone
1	Tuba / Eufónio
1	Viola Beiroa
1	Viola d'Arco
4	Violino
1	Violoncelo

3.4. Pessoal Não-Docente

A EPCCB conta, neste momento, com oito funcionários.

3.4.1. Funcionárias de Administração Escolar

Chefe de Secretaria Assistente Administrativa	Técnica Superior
1	2

Para o trabalho de administração escolar e gestão de processos, a EPCCB conta com uma Secretaria com três funcionárias: uma chefe dos serviços, simultaneamente responsável pela área financeira e duas Técnicas Superiores.

Técnicas Superiores – funcionárias responsáveis pela gestão e monotorização da plataforma de administração pedagógica, dando apoio direto à Direção Pedagógica. Uma é ainda responsável pela gestão e atualização do *site* do CRCB e da página do *Facebook*, pelo desenvolvimento da imagem gráfica e pela divulgação das atividades desenvolvidas na Escola, e a outra realiza ainda trabalho de Secretaria.

3.4.3. Assistentes Educativos

A EPCCB conta com duas Assistentes Educativas e três Técnicos, os quais contribuem ativamente para a boa gestão pedagógica e administrativo-pedagógica. Estes elementos desenvolvem, em horário alargado, várias atividades, as quais estão especificadas no CCT celebrado entre a Confederação Nacional da Educação e Formação (CNEF) e a Federação Nacional da Educação (FNE).

CAPÍTULO II

1. Projeto Educativo

Passa-se a descrever os valores, objetivos e prioridades do Projeto e as estratégias de ação que o irão concretizar.

1.1. Valores e Princípios

Para além dos valores que necessariamente devem estar sempre vigentes em qualquer sociedade democrática que respeita os direitos humanos, a EPCCB, como escola profissional e instituição cultural, guia-se por valores e princípios que dizem respeito não só ao âmbito do ensino-aprendizagem, como ao âmbito da arte e sua pertinência social. Assim, promovem-se os seguintes vetores e princípios:

- A tolerância;
- O humanismo;
- A exigência mútua;
- A responsabilidade;
- A criatividade;
- A cooperação;
- A autonomia;
- A solidariedade;
- A organização;
- A disciplina;
- A interajuda;
- A inclusão;
- A iniciativa;
- O rigor;
- A competência.

1.2. Missão

O projeto educativo é o documento que estabelece a orientação educativa da escola, contemplando princípios, valores, objetivos e estratégias através das quais se pretende cumprir a função educativa do mesmo.

A missão principal da EPCCB assenta fundamentalmente na promoção da formação profissional artística dos alunos, desenvolvendo as competências profissionais para entrar no mercado de trabalho, ou para prosseguimento de estudos no ensino superior, de acordo com os mais elevados padrões técnicos e artísticos de nível europeu e internacional. Propõe-se ainda a desenvolver junto dos seus alunos um elevado sentido de responsabilidade, tolerância e rigor, proporcionando o desenvolvimento da criatividade em cada indivíduo e a sua integração plena na sociedade.

1.3. Objetivos

Têm-se como objetivos gerais:

- Dotar os formandos de elevados padrões de competências profissionais, técnicas, artísticas e musicais;
- Preparar artistas de alto desempenho para integração no mercado de trabalho;
- Permitir aos formandos obter os instrumentos técnicos necessários para perseguir os seus objectivos profissionais individuais;
- Valorizar a procura de conhecimento como elemento essencial ao desenvolvimento humano;
- Valorizar as atividades de pendor intelectual, abstrato e sua relação com as competências técnicas;
- Expandir a sua aplicação e divulgação;
- Estimular a noção de estética musical e artística;
- Promover a formação integral do indivíduo e da comunidade;
- Garantir os valores máximos de empregabilidade/prosseguimento de estudos;
- Garantir a igualdade de oportunidades e de género;
- Fomentar as parcerias de FCT com o tecido profissional e artístico regional e nacional;
- Desenvolver e aplicar os princípios de ética nas relações interpessoais na escola e com o meio;
- Fomentar a autonomia e capacidade organizativa;
- Fomentar a interdisciplinaridade em trabalho artístico e técnico colaborativo;
- Fomentar a formação profissional dos instrumentistas para integrar o mercado de trabalho regional, ou prosseguir estudos superiores;
- Permitir a valorização do interior enquanto fator de atratividade formativa e profissional;
- Desenvolver uma cultura de rigor relativamente às exigências da atividade;
- Promover a consciencialização e informação sistemática para os desafios e solicitações que a profissão e o mercado de trabalho exigem e colocam;
- Promover a capacidade de iniciativa própria e autónoma em meio laboral.

1.4. Estratégias

Procurando ir ao encontro do cumprimento dos objetivos propostos, a EPCCB implementou um modelo pedagógico centrado no equilíbrio entre os interesses actuais/futuros dos formandos e o conhecimento profundo das exigências do tecido profissional musical nacional e internacional. Desta forma, a EPCCB dá prioridade especial à criação de oportunidades de efectiva experiência performativa e de consolidação das competências de trabalho colaborativo. Para esse efeito, para além de uma estruturação rigorosa e exigente dos percursos formativos regulares ao longo dos três anos de formação, centramo-nos fundamentalmente em três linhas centrais de acção:

- Fortalecimento dos protocolos FCT com instituições de referência na área profissional em apreço, por forma a desenvolver desde cedo as competências de trabalho artístico colaborativo nos formandos, bem como a promover a sua apresentação junto de diversas plataformas de *networking*;
- Criação de múltiplas oportunidades de apresentação artística pública, em diversos formatos, para solidificação de experiências performativas e incremento efectivo da confiança dos formandos para integrar a actividade profissional;
- Exposição dos formandos aos ensinamentos de alguns dos melhores artistas e técnicos internacionais, através de formações de curta duração, workshops, oficinas, conferências e estágios;

Embora os Cursos Profissionais disponibilizem formação em todos os instrumentos da paleta clássica, a base conceptual dos mesmos atribui igualmente enfoque aos instrumentos de carácter tradicional, nomeadamente à Guitarra Portuguesa, à Viola Beiroa, e ao Bandolim, entre outros. Os instrumentos de carácter tradicional são, assim, um dos pontos de partida para o enquadramento educativo dos Cursos Profissionais de Instrumentista, nível IV, assumindo a EPCCB a missão de leccionar estes instrumentos de forma sistemática e com base em conhecimento científico e registo literário, por forma a elevar a sua prática a um patamar crítico e técnico que vá para além da simples tradição oral. Este projeto de ensino profissional tem como objetivo integrar na oferta formativa artística, profissional e pedagógica os instrumentos de carácter tradicional, consubstanciando em percurso formativo formal e sistemático um elevado interesse e investimento neste domínio que se faz sentir em toda a região, e que tem levado ao desenvolvimento de um tecido sociocultural intenso, transversal a muitas instituições locais. Desta forma, estes Cursos Profissionais, pelo facto de estarem instalados no CRCB/EPCCB – centro nevrálgico desta rede cultural e artística – estão não só a servir uma necessidade crescente de técnicos qualificados no tecido profissional artístico da região, como aproveitam esta crescente dinâmica institucional pública, privada e associativa por forma a potenciar o número de alunos que procuram esta via formativa.

No que diz respeito aos instrumentos de sopro, a EPCCB aposta na ligação direta ao tecido local de bandas filarmónicas, permitindo dotá-lo de técnicos qualificados nas áreas que mais lhe sejam úteis, abordando instrumentos como o Trombone, a Tuba, o Clarinete, ou a Percussão clássica.

1.5. Oferta Formativa:

- Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e de Tecla (nível IV);
- Curso Profissional de Instrumentista de Sopro e Percussão (nível IV).

1.6. Princípios Reguladores no Âmbito Pedagógico

Definem-se de seguida os princípios que deverão servir de guia para a operacionalização do projeto no âmbito da ação pedagógica:

Nos dias de hoje, formar profissionais, músicos e cidadãos responsáveis implica um investimento acrescido, quer no desenvolvimento de competências de aprendizagem, quer na exposição do resultado final. É fundamental que as diversas áreas curriculares centralizem a sua ação no bom desenvolvimento e aplicação dos programas de formação, no encaminhamento dos formandos para os seus percursos profissionais futuros, na apresentação pública dos resultados através da promoção e participação em concertos, na orientação profissional adequada e no desenvolvimento das autonomias para futura gestão de carreira.

Para a concretização do acima exposto é fundamental que os formandos sejam vistos como sujeitos em construção, cada um com as suas especificidades sociais, económicas e técnicas próprias, e como elos de construção de uma escola profissional que se quer viva, autónoma, criativa e ativa. Assim, tratando-se de uma escola profissional, deve ter-se em linha de conta a promoção do direito à diferença individual do músico profissional em formação, bem como a perspetivas de entrada no mercado de trabalho artístico e prosseguimento de estudos.

Na mesma linha de conta, deve evidenciar-se ainda a diferença que a própria instituição pode fazer, através de projetos pedagógicos inovadores que, recusando a perpetuação dos valores do sistema, se ajustem a uma aposta na mudança e na aproximação a realidades musicais sempre atualizadas e diversificadas, desde que esteticamente e cientificamente enquadradas no domínio da música enquanto arte técnica e literária.

Para que a capacidade de aprendizagem dos alunos seja desenvolvida, torna-se necessário melhorar as condições que apoiem carências individualizadas, detetar-se e estimular-se aptidões específicas, sempre apostando no enriquecimento da autoconfiança, autoestima e valorização profissional e pessoal.

Para que a capacidade pedagógica dos professores e formadores seja também desenvolvida e aplicada da melhor forma, é necessário promover e ajudar a desenvolver as suas qualidades como músicos. Criam-se por isso constantes oportunidades para a sua formação contínua e desenvolvimento artístico.

Contextualização do trabalho da EPCCB

Propõe-se desde o início possibilitar a formação aos jovens candidatos a músicos numa área que seria de outra forma inexistente na Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa: a formação de instrumentistas. O objetivo inicial é dar o contributo possível para diminuir o défice de quadros instrumentistas de nível médio que existe na região e no país, por forma a dar uma acrescida dinâmica artística, profissional e laboral às diversas estruturas privadas e públicas que, de forma crescente, permitem ao desenvolvimento da região basear-se nas indústrias culturais e artísticas.

Procurando formar jovens que igualmente possam dar continuidade aos seus estudos no ensino superior, a EPCCB promove uma sólida formação de caráter técnico e científico que atribui aos formandos competências artísticas que lhes permitem o prosseguimento de estudos em instituições de ensino superior nacionais e /ou estrangeiras, dando preferência prioritária à ESART-IPCB, pelo facto de esta – a única escola superior de música do interior do país – estar sediada na cidade de Castelo Branco.

a) Acesso à Frequência da Escola Profissional Conservatório de Castelo Branco

A seleção dos alunos candidatos à EPCCB é feita no âmbito nacional e internacional, e está sujeita aos requisitos legais em vigor e aos pré-requisitos definidos pelos órgãos da escola em cada ano.

b) Articulação da formação com a rede de ofertas profissionalizantes na região

A formação em contexto de trabalho materializa-se através da criação de oportunidades de apresentação pública dos alunos em concertos, recitais, audições, - actividades centrais na vida profissional de um Instrumentista -, bem como através da colaboração protocolar com instituições de âmbito social e formativo da região. A escola promove e proporciona tais oportunidades através do relacionamento que estabelece com estruturas de programação artística profissional, e estruturas amadoras e profissionais de vivência artística e musical. A Associação CRCB é igualmente proprietária de uma escola do ensino artístico especializado, o que o permite uma integração/articulação direta no que respeita à oferta profissionalizante na área da música na região. Dá-se relevo especial ao incentivo à criação de projetos pessoais de emprego, fomentando a ligação às instituições públicas de apoio ao empreendedorismo cultural.

c) Processos de monitorização durante a formação, inserção profissional e acompanhamento do percurso dos diplomados

Ao longo dos três anos que os alunos frequentam os cursos, a EPCCB irá fornecer-lhes os indicadores fundamentais sobre o mercado de trabalho, dotando-os dos meios necessários para se integrarem no mesmo, para além de os informar dos instrumentos legais que existem para apoiar a criação de estruturas artísticas e financiamento das mesmas. Após a conclusão da formação, a EPCCB apoiará os formandos na sua integração no mercado de trabalho e prosseguimento de estudos, quer através de meios próprios, quer através de

parcerias com outras instituições. O sucesso profissional e a empregabilidade pós-formação dos formandos da EPCCB serão medidos e monitorizados continuamente durante os 5 anos subsequentes à conclusão da formação.

d) Mecanismos de recuperação em situações de insucesso escolar

Considerando a dimensão da Escola e as especificidades dos cursos ministrados, a cada aluno é dispensado um acompanhamento individualizado que permite à Direção Pedagógica e aos órgãos da escola um conhecimento bastante preciso dos progressos e das dificuldades manifestadas pelos alunos. Identificadas situações de insucesso e diagnosticadas as respetivas causas, são imediatamente introduzidos fatores de correção no sentido de permitir ao aluno a recuperação do insucesso manifestado.

A estrutura da escola faz um acompanhamento regular dos projetos individuais dos seus formandos, mantendo uma ligação profissional constante com estes, e monitorizando a sua integração no mercado de trabalho artístico nacional, bem como no prosseguimento de estudos superiores.

2. Avaliação do Projeto

2.1. Operacionalidade

Este documento será revisto no ano letivo de 2026/2027, visando a reflexão acerca do mesmo, elaborando-se a partir daí o projeto de revisão, que será novamente sujeito à apreciação e aprovação do Órgão Consultivo, e da Assembleia Geral da entidade titular.

2.2. Disponibilidade do Projeto Educativo

Todos os membros da Comunidade Educativa deverão tomar conhecimento dos conteúdos presentes no Projeto Educativo.

O Projeto Educativo da EPCCB é publicitado na escola, em local visível e adequado. A fim de ser consultado por parte de todos os interessados, estarão permanentemente disponíveis versões integrais do documento na sala de professores, Secretaria, Reprografia e *site* oficial.

É fundamental que o presente documento chegue a todos os intervenientes no processo educativo, de modo a poderem empenhar-se na sua aplicação.

2.3. Entrada em vigor

O presente Projeto Educativo da EPCCB entrará em vigor no dia 1 de Outubro de 2023.